



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048  
Dezembro 2016

## **TETO COMO PRÁTICA DE INOVAÇÃO SOCIAL**

**EVANDRO MARCIO SCHUTZ**

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL  
evandroschutz70@hotmail.com

**SIMONE SEHNEM**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA - UNOESC  
simonesehnm\_adm@yahoo.com.br

## **TETO COMO PRÁTICA DE INOVAÇÃO SOCIAL TETO AS PRACTICE OF SOCIAL INNOVATION**

### **RESUMO**

Este estudo buscou analisar se a implementação de um modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário, via construção de moradias de emergência, programas de habilitação social e trabalho em rede é uma prática de inovação social. O paradigma de pesquisa é interpretativista, a abordagem qualitativa, enfoque descritivo através de um estudo de caso. A coleta de dados aconteceu a partir de entrevistas com roteiro semiestruturado, observação participante e análise documental. Os principais resultados foram: o projeto analisado (TETO) atende aos preceitos teórico e prático da inovação social, pois os resultados evidenciam uma grande parte dos elementos das dimensões de inovação social descritas no modelo de Tardif e Harrisson (2005) que orientou este estudo, a saber a transformação, caráter inovador, inovação, processos atende aos requisitos necessários das inovações sociais. A dimensão de atores atende parcialmente já que não se identificou parcerias com atores institucionais (Estado).

**Palavras-chave:** Inovação Social. Sociedade Civil. Emancipação Social. Autonomia.

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to examine whether the implementation of an intervention model focused on community development, through the construction of emergency housing, social empowerment programs and networking is a practice of social innovation. The methodological procedures were the paradigm of interpretive research, qualitative approach, descriptive approach through a case study. Data collection took place from interviews with semi-structured, participant observation and document analysis. The main results were: the analysis project (TETO) meets the theoretical and practical principles of social innovation, as the results show a large part of the elements of social innovation dimensions described in the Tardif and Harrisson model (2005) that guided this study. The scale of transformation, dimension of innovativeness dimension of innovation, scale processes meets the necessary requirements of social innovations. The research identified the TETO projects results in social and community housing; aid to households and services to residents; social inclusion; fight against poverty; innovations institutional network - health care and welfare, solidarity cooperatives; innovative environments as local networks of cooperation and exchange; rural and urban revitalization; local mobilizations; empowerment of local stakeholders; training of local leaders with the participation of civil society. The size of actors serves partially as not logged in partnership with institutional actors (State).

## **1 INTRODUÇÃO**

As mudanças globais no ambiente econômico, tecnológico, político e social tem influenciado de forma significativa as organizações e a forma de viver das pessoas. A revolução tecnológica e a velocidade das informações influenciam na forma de viver, de trabalhar, descansar e desencadearam diversos segmentos de mercado totalmente novos. Dentre estes, estão as organizações da Sociedade Civil, entidades sem fins lucrativos que prestam algum serviço de natureza pública, entregando valor para a sociedade através da formação de laços entre atores sociais.

As iniciativas da Sociedade Civil podem vir a provocar mudanças significativas na realidade local, partindo do princípio de que as pessoas se aproximam e se envolvem em ações coletivas, no esforço de enfrentamento e superação dos problemas vivenciados assim

fortalecendo os vínculos solidários entre os atores na base social, transformando assim, um novo sujeito social e político resultando deste processo de inovação desencadeado pela ação conjunta da sociedade (BRITO, 2015, p.17). Esta ação conjunta da sociedade através de seu processo de constituição e consolidação, poderá desencadear o desenvolvimento da emancipação social e autonomia dos sujeitos e conseqüentemente a transformação social Silva (2013, p.3). Destacando ainda que a aproximação e o envolvimento em ações coletivas e lutas sociais, podem contribuir efetivamente para o esforço do enfrentamento e superação dos problemas vivenciados e promover de certa forma um novo processo denominado de inovações sociais.

Na visão de Bignetti (2011) entende-se por inovações sociais “uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. É o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais por meio da participação individual e coletiva, havendo interação e cooperação de todos os atores envolvidos, com o objetivo de gerar soluções novas e duradouras para a sociedade em geral”, ainda segundo o autor, a inovação social é desenvolvida por atores da Sociedade Civil e pode ocorrer de forma autônoma ou em parceria com o setor público. Estes atores podem estar unidos através de grupos comunitários, movimentos ou empreendedores sociais que, conseguem superar barreiras, pelo alinhamento e integração das ações desenvolvidas em busca do bem comum de forma organizada, criativa e empreendedora. Quando pessoas se unem com o objetivo de transformar a realidade, grandes mudanças podem ser alavancadas em um processo revolucionário denominado de inovações sociais por meio de estratégias de desenvolvimento de projetos sem fins lucrativos que envolvem corações e mentes para gerar inclusão, qualidade de vida e acesso a uma sociedade mais igualitária (BESSANT; TIDD, 2009).

Dentro deste cenário, na busca de identificar projetos voltados à esfera social aparece o TETO com a missão de “trabalhar nas comunidades precárias para superar a extrema pobreza, através da formação e da ação conjunta de seus moradores e jovens voluntários, promovendo o desenvolvimento comunitário, denunciando a situação na qual vivem as comunidades mais excluídas” (TECHO, 2016). O problema de pesquisa sugere verificar se: A implementação do modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário do TETO via construção de moradias de emergência, programas de Habilitação Social e trabalho em rede pode ser considerada uma Inovação Social? Para responder a esta pergunta deve-se fazer uma imersão no campo da ação social, com o intuito de compreender o significado da ação conjunta de moradores e jovens voluntários na promoção de consciência e ação social conjunta e as interfaces existentes entre estas, e as inovações sociais.

Este artigo tem como objetivo principal analisar se a implementação de um modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário, via construção de moradias de emergência, programas de habilitação social e trabalho em rede é uma prática de inovação social, e para que o objetivo geral seja alcançado são propostos os seguintes objetivos específicos: a) Descrever as especificidades do projeto comunitário TETO; b) Identificar quais são os elementos relevantes para que um projeto seja considerado uma inovação social orientado sob a perspectiva das dimensões de Tardif e Harrisson (2005); c) Analisar o projeto comunitário TETO orientado a luz das dimensões de Tardif e Harrisson (2005); d) Identificar similaridades e discrepâncias entre o projeto comunitário TETO e as dimensões de Tardif e Harrisson (2005); e) Propor uma agenda de ações a luz da teoria de inovação social e que contribuam para que o Projeto Comunitário TETO se consolide como uma prática social efetiva.

A opção pelo tema de pesquisa justifica-se pelo interesse científico e social do pesquisador em compreender a relação que se estabelece entre as ações sociais realizadas pelo TETO e as práticas identificadas em inovações sociais. A intenção de desenvolver esta pesquisa no campo das inovações sociais tem o intuito de refletir criticamente sobre questões

significativas na área da gestão social, contribuindo assim, com a ampliação e aprofundamento do tema na comunidade acadêmica.

O trabalho segue dividido nas seguintes seções: Referencial teórico, Metodologia, Análise dos dados, Discussão dos resultados, finalizando com uma conclusão que visa responder a pergunta de pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos de inovação social estão diretamente relacionados com mudanças e impacto social, principalmente para as problemáticas que visam à satisfação das necessidades humanas e atingem as comunidades de forma global. De acordo com o quadro 1 pode-se observar diversos conceitos abordados por diferentes autores.

Quadro 1: Conceitos de inovação social

<b>Autor</b>	<b>Conceitos de inovação social</b>	<b>Ênfase do conceito</b>
Taylor (1970)	Inovação social como sendo a busca de repostas às necessidades sociais por meio da introdução de uma invenção social, ou seja, uma “nova forma de fazer as coisas”, uma nova organização social	Conceito seminal abordando uma nova forma de organização social.
Cloutier (2003)	Inovação social como uma nova resposta a uma situação social desfavorável, que busca o bem-estar de indivíduos e/ou comunidades, por meio de uma ação e uma mudança sustentável.	Respostas inovadoras que provoquem mudanças sustentáveis.
Rodrigues (2006)	Inovações sociais podem ocorrer intencionalmente ou emergir de um processo de mudança social sem planejamento prévio; e podem ocorrer em três níveis: atores sociais; organizações e instituições.	Processo de mudança social com diferentes atores envolvidos.
Mulgan et Al. (2007)	Atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos objetivos principais são sociais.	Renova a afirmação de ações por parte de organizações sociais.
Bignetti (2011)	Inovação social é o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.	Soluções novas e duradouras por uma gama de atores envolvidos.
Centre for Social Innovation (2014)	Inovação social refere-se à criação, desenvolvimento, adoção e integração de novos conceitos e práticas que colocam as pessoas e o planeta em primeiro lugar. [...] resolvem desafios sociais, culturais, econômicos e ambientais existentes. [...] são sistemas de mudança - elas alteraram permanentemente as percepções, comportamentos e estruturas que anteriormente deram origem a estes desafios. [...] as inovações sociais vêm de indivíduos, grupos ou organizações, e pode ter lugar nos setores com fins lucrativos, sem fins lucrativos e setor público.	Conceito que destaca não somente o termo “social”, mas aborda também desafios culturais, econômicos e ambientais.
Crises (2014)	A inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, para transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições de vida da comunidade.	Conceito mais abrangente que destaca a inovação como um processo de mudança das relações sociais.

Fonte: Adaptado de Agostini e Vieira (2015, p11).

No quadro 1, em ordem cronológica, buscou-se apresentar alguns conceitos de autores e organizações que tem desenvolvido pesquisas dando sustentação ao tema abordado. A seguir apresentam-se as principais características, dimensões e/ou categorias de análise das inovações sociais.

Segundo o enfoque de Tardif e Harrison (2005) através das dimensões analíticas desenvolvidas pelos autores são identificadas as principais características das inovações sociais. Estes pesquisadores analisaram 49 estudos realizados por membros do CRISES

(*Centre de Recherche sur les Innovations Sociales*) localizado em Québec no Canadá considerado um dos maiores centros mundiais de pesquisa em inovação social, e criaram alguns conceitos que caracterizam uma inovação social destinada a garantir a transformação social: a) Transformações; b) Caráter inovador; c) Características da Inovação; d) Atores envolvidos; e) Processo de desenvolvimento da inovação.

Quadro2: As dimensões de análise de uma inovação social de acordo com o CRISES

<b>Dimensões</b>	<b>Aspectos</b>		
<b>TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>Micro-contexto</b> Crise Ruptura Descontinuidade Modificações estruturais	<b>Econômica</b> Emergência Adaptação Relações de trabalho/relações de produção e consumo	<b>Social</b> Recomposição Reconstrução /exclusão/marginalização Prática Mudança Relações sociais
<b>CARÁTER INOVADOR</b>	<b>Modelo</b> De trabalho De desenvolvimento Governança Quebec	<b>Economia</b> Do saber / conhecimento Misto Social	<b>Ação Social</b> Testes Experimentos Políticas Programas Arranjos institucionais Regulação social
<b>INOVAÇÃO</b>	<b>Escala</b> Local	<b>Tipos</b> Técnico Sócio técnico Social Organizacional Institucional	<b>Propósito</b> Bem comum Interesse geral Interesse coletivo Cooperação
<b>ATORES</b>	<b>Social</b> Movimentos cooperativos/comunidades/associativos Sociedade civil Sindicatos	<b>Organizações</b> Empresas Organizações de economia social Organizações coletivas Destinatários	<b>Instituições</b> Estado Identidade Valores/normas <b>Intermediários</b> Comitês Redes sociais/de aliança/ de inovação
<b>PROCESSOS</b>	<b>Modo de Coordenação</b> Avaliação Participação Mobilização Aprendizagem	<b>Meios</b> Parcerias Integração Negociação Empoderamento Difusão	<b>Restrições</b> Complexidade Incerteza Resistência Tensão Compromisso Inflexibilidade institucional

Fonte: Adaptado de Tardif e Harrison (2005, p23).

No quadro 2 observa-se que para os autores, a inovação social é um processo que perpassa por diferentes atores que procuram mudar as interações, entre si e com o seu meio de organização, como também promover diferentes interações, com diferentes níveis de interesse, sendo estes o: interesse particular, interesse coletivo e o interesse geral ou bem comum. Ainda em referência as características das inovações sociais o autor Neumeier (2012), ressalta as possíveis mudanças que resultariam de uma inovação social, definindo-as como mudança de atitudes, comportamentos ou percepções de um determinado grupo de pessoas Neumeier (2012), que permanecem unidas através de uma rede de interesses em comum, onde prevalece o horizonte da experiência do grupo e se traduz em novas e melhores formas de ação coletiva dentro e fora do grupo, podendo resultar em um processo de emancipação e autonomia dos sujeitos.

## 2.1 MARCO TEÓRICO

Este tópico evidencia quais são os conceitos e autores basilares que irão guiar a análise dos resultados empíricos da pesquisa que será desenvolvida a partir deste estudo. A Figura 1 ilustra as relações que se estabelecem entre os conceitos-chave deste projeto de dissertação.

Figura 1: Ilustra as relações que se estabelecem entre os conceitos-chave deste projeto de dissertação



Fonte: o autor (2016)

A figura 1 apresenta os conceitos-chave e autores que serão estudados neste projeto e a sequência que envolve um processo de inovações sociais. Inicialmente o processo ocorre com a delimitação de uma demanda social, seguindo com a identificação de uma organização social que adota esta causa a partir de uma ação coletiva da Sociedade Civil, criando laços para que ocorra um processo de desenvolvimento da emancipação social e autonomia dos sujeitos e conseqüentemente gerando transformação social.

Na seção a seguir apresenta-se os procedimentos metodológicos da pesquisa.

## 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos descritos nesta seção foram definidos a partir do objetivo geral e específicos, anteriormente estabelecidos, os quais visam analisar se o modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário praticado pelo TETO, via construção de moradias de emergência, programas de habilitação social e trabalho em rede se configuram em uma prática de inovação social, de acordo com a categorias de inovação que foram apresentadas no referencial teórico.

Em relação ao objeto de estudo o TETO é uma ONG (organização não governamental), filantrópica que está inserida na Sociedade Civil, ou setor social. O trabalho do TETO iniciou em 1997, no Chile, e após 15 anos de compromisso com a erradicação da pobreza a organização chegou a mais 19 países na América Latina e Caribe. No Brasil, desde 2006, vem atuando nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná. O objeto de estudo, desta pesquisa é o TETO do Paraná.

O paradigma de pesquisa é interpretativista, a abordagem definida para este estudo é a qualitativa, quanto ao enfoque é descritivo e no que diz respeito aos procedimentos foi efetuado um estudo de caso.

Figura 1: Design de pesquisa e classificação

Design da Pesquisa	Classificação
Paradigma da pesquisa	Interpretativista
Abordagem	Qualitativa
Enfoque	Descritivo
Classificação quanto aos procedimentos	Estudo de caso único

Quanto ao suporte	Triangulação de dados
Horizonte de tempo	Transversal
Fonte de coleta de dados	- Roteiro de entrevistas semiestruturadas - Roteiro de observação participante - Documental - Bibliográfica
Técnica de tabulação de dados	- Quadros sínteses - Parágrafos consecutivos - Tabelas - Quadros - Fluxogramas/Figuras
Técnica de análise dos dados	- Análise de conteúdo - Análise de falas - Análise bibliográfica

Fonte: o autor (2016)

A técnica de coleta de dados primários aconteceu a partir de entrevistas com roteiro semiestruturado. As entrevistas foram realizadas com os moradores dos projetos, ou beneficiados pelos programas, voluntários – pessoas que trabalham no projeto, diretoria e/ou funções de coordenação de projetos da ONG. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. As entrevistas foram aplicadas com agendamento prévio e autorizadas pela direção da ONG assim como o cronograma de participação nas atividades. O material utilizado foi um gravador de voz e um diário de campo. O entrevistador foi acompanhado em todas as etapas por um responsável da ONG e utilizou a camiseta de identificação do TETO por questões de segurança ao entrar nas comunidades. O entrevistado passou ainda por formações (capacitações) que são realizadas antes, durante e no final de todos os eventos para repassar informações e instruções de como lidar com a comunidade e com os seus integrantes.

Também foram coletados dados primários via observação participante em atividades da ONG de acordo com o Cronograma de atividades da observação participante e entrevistas (Quadro 3). Na observação participante o pesquisador faz anotações, registrando-as em diários de campo. A observação foi realizada no mesmo ambiente que as entrevistas (em campo) e com as mesmas precauções das entrevistas sendo acompanhado em todas as atividades por um responsável pela atividade ou projeto, uniformizado e com uma formação (capacitação) específica para a atividade. O pesquisador utilizou um diário de campo para anotações. O quadro 3 demonstra o planejamento e execução das atividades de observação participante realizadas no período de 27 de fevereiro até 01 de maio de 2016 com 109 horas de observação e prática de voluntariado.

Quadro 3: Cronograma de atividades da observação participante e entrevistas

Participação em atividade prática como voluntário - 27 e 28 FEVEREIRO - Escutando Comunidades – ECO (48HS)	Observação participante e Voluntariado
Participação em atividade prática como voluntário - 13 MARÇO - Olhar participativo (10HS)	Observação participante e Entrevistas
Participação em atividade prática como voluntário - 09 e 10 ABRIL - COLETA 2016 (23HS)	Observação participante e Entrevistas
Participação em atividade prática como voluntário - 30 ABRIL e 01 MAIO - Construção de Moradias de Emergência (28HS)	Observação participante e Entrevistas

Fonte: o autor (2016)

O quadro 3 ilustra a organização prévia de todas as atividades seguindo o protocolo de pesquisa com um plano de execução aprovado pela ONG. A seção a seguir versa sobre a apresentação e análise dos dados.

#### **4 ELEMENTOS RELEVANTES PARA QUE UM PROJETO SEJA CONSIDERADO UMA INOVAÇÃO SOCIAL**

Este item corresponde ao segundo objetivo específico da pesquisa. As categorias de análise que serviram de base para a avaliação dos dados e referem-se aos objetivos específicos estabelecidos neste estudo são: dimensão de transformação; dimensão de caráter inovador; dimensão de inovação; dimensão dos atores; dimensão de processos. Cada categoria tem seus elementos de análise, que são divididos em outras características analíticas. Logo, dentro de cada categoria foram elencadas subcategorias de acordo como os objetivos propostos no estudo e com o os elementos encontrados na coleta de dados.

**TRANSFORMAÇÃO:** Modificar ou transformar necessidades sociais. Crise entre o Estado e a Sociedade Civil no que se refere às responsabilidades com as demandas da sociedade, fortalecida pela situação econômica emergencial que desencadeia a marginalização e exclusão social -Tardif e Harrisson (2005). O TETO apresenta um projeto que busca atender uma demanda da sociedade, não atendida pelo Estado através de trabalho voluntário, colaborando para gerar soluções concretas para uma problemática social que está diretamente ligada à diminuição dos índices de pobreza no país. O modelo de trabalho visa à reconstrução da organização de trabalho comunitário através de reuniões nas comunidades locais para fazer a apresentação dos projetos do TETO e desenvolve todas as atividades a partir da decisão e participação dos atores da comunidade.

**CARÁTER INOVADOR:** Modelo de trabalho social que desencadeia a ação social através de arranjos e programas sociais - Tardif e Harrisson (2005).Verificou-se no TETO a organização de reuniões nas comunidades para implementar e avaliar o resultado das enquetes fazendo as mesas de trabalho com moradores para que eles sejam os agentes de transformação da comunidade. Este é um programa baseado em trabalho comunitário ou trabalho em rede.

**INOVAÇÃO:** De escala local, do tipo social com o propósito do bem comum, interesse geral, interesse coletivo através de sistemas de cooperação - Tardif e Harrisson (2005).No TETO a participação da comunidade nas decisões das prioridades na solução dos problemas está presente. Participação da comunidade nas atividades propostas como ECO, COLETA, OLHAR PARTICIPATIVO, Formação de lideranças comunitárias e formação de novos voluntários que são os beneficiários dos projetos.

**ATORES:** Organização da sociedade civil através de um modelo de redes sociais, alianças e de inovação - Tardif e Harrisson (2005).O TETO dissemina a ideia da união dos moradores através do estabelecimento de laços de confiança para criar a consciência do trabalho cooperativo em todas as suas atividades. Os beneficiários dos projetos decidem e participam de todas as ações e inovações geridas por eles mesmos, apropriando-se dos conhecimentos e das inovações. Organizações privadas participam como financiadores de projetos e voluntariado.

**PROCESSOS:** Trabalho em rede, mobilização, participação e aprendizagem na implementação dos projetos; Parcerias, integração, negociação, empoderamento na implementação dos projetos; Resistência, tensão e incerteza - Tardif e Harrisson (2005). Quando a ONG entra na comunidade é visível a resistência, tensão e incerteza dos moradores frente as propostas do TETO mas no decorrer do processo surge o desenvolvimento do trabalho em rede, mobilização, participação e aprendizagem na implementação dos projetos; Parcerias, integração, negociação, empoderamento na implementação dos projetos.Todas

estas características fazem parte dos projetos implementados pelo TETO nas comunidades, como já citado nas dimensões anteriores.

#### 4.1 ANÁLISE DO PROJETO COMUNITÁRIO TETO ORIENTADO A LUZ DAS DIMENSÕES DE TARDIF E HARRISON (2005)

Segundo Gohn (2003, p14 apud SILVA; ALMEIDA, 2015, p.7) a partir de uma determinada demanda social surgem os movimentos da sociedade representados por forças sociais organizadas que reúnem os indivíduos, enquanto campo de atividades e de experimentação social, nos quais a articulação de recursos e a ação coletiva organizada se constituem como forças que impulsionam a criatividade e as inovações buscando minimizar as diferenças sociais e dirimir a pobreza, indícios estes que foram identificados no trabalho comunitário desenvolvido pelo TETO.

**Em termos da dimensão de transformação identificou-se:** um contexto de surgimento das inovações sociais marcado por crises (econômica e social); Mudanças na visão de mundo a partir de um choque de realidade (voluntários); Sociedade Civil protagonizando processos de transformações sociais a partir do trabalho em redes de solidariedade.

**Com relação ao caráter inovador foram elencadas:** Soluções inovadoras desenvolvidas e executadas de forma coletiva; Soluções inovadoras ou inéditas nos contextos onde elas emergem; Ideias novas para os moradores resgatadas nas reuniões de comunidade; Atendimento as necessidades básicas dos moradores (construção de biblioteca, atividades educativas para crianças – projeto de leitura, fossas ecológicas, coleta de lixo, limpeza dos locais públicos na comunidade, construção de casas de emergência, entre outras).

**De acordo com a dimensão de inovação foram encontradas:** Resposta propositivas que visam alcançar soluções ante o “contexto” (ambiente problemático); Ações visando o bem coletivo; Ações executadas de forma coletiva, segundo o relato de um entrevistado “não podemos fazer pelo outro, precisamos fazer juntos”, havendo assim a transferência de competências e habilidades e o sentimento de pertencimento do beneficiário “se eu participei da ação como a construção da casa de emergência, então ela me pertence”, comentário de um morador na atividade na construção de moradias.

**Em conformidade com a dimensão dos atores observou-se a:** Formação de redes sociais de cooperação e inovação; Formação, desenvolvimento e fortalecimento do processo de cidadania (laços de confiança e trabalho em rede). Todas as atividades são desenvolvidas em parceria com os moradores, sendo que as decisões são tomadas em conjunto entre moradores e coordenadores do TETO para atender as demandas locais e criar lideranças locais para que no futuro a comunidade torne-se autônoma em relação a lideranças e desenvolvimento comunitário.

**A dimensão de processos apresentou:** Participação dos usuários em diferentes etapas do processo da implantação de uma inovação social; Processo participativo, apoiado no desenvolvimento da cidadania e emancipação dos sujeitos. Na medida em que há a transferência de conhecimentos e estratégias de gestão comunitária através da formação de lideranças e da ampliação de laços de cooperação a comunidade adquire a autonomia e emancipação dos moradores enquanto sujeitos participantes da sua própria transformação pessoal e consequentemente transformação social.

Novas categorias surgiram a partir da leitura flutuante das transcrições das entrevistas - autonomia, emancipação e transformação social - que serão apresentadas na sequência

**Aos elementos que evocam a autonomia e emancipação social:** o uso da razão para alcance da autonomia humana; Transferência de novas habilidades e novos

conhecimentos que geram autonomia e emancipação dos sujeitos envolvidos, como na construção das casas de emergência; Soluções definitivas criando autonomia social com a criação de lideranças comunitárias, possibilitando no futuro o trabalho em rede sem a participação do TETO; Transformação da realidade saindo do estado de inércia e retomando a consciência dos direitos individuais e coletivos denotando indícios da formação de cidadania e/ou remetendo os indivíduos ao Estado de maioria segundo a teoria de Kant(1783).

**Elementos que identificaram traços transformação social:** Determinadas mudanças que levam a ruptura de uma forma de pensar e interagir na sociedade (os voluntários alegam ter saído da bolha e compreendido que existe uma realidade que eles não tinham contato, apesar de estar ao lado deles na cidade); Sensibilização da Sociedade Civil para amparo aos projetos sociais (captação e conscientização de voluntariado); Mudança de visão de mundo gerando uma transformação pessoal que gera a transformação social (o voluntário que participa de uma ação e não consegue mais abandonar a causa e passa a sensibilizar outras pessoas); Desenvolvimento de um processo de consciência crítica dos moradores (discussão de temas sociais na prática – drogas, violência à mulheres e menores de idade, entre outros - juntamente com os moradores das comunidades); Mudança de comportamento e responsabilidade frente aos problemas da comunidade (voluntários que trabalham nos finais de semana por uma causa justa e social).

Houveram muitas similaridades entre o projeto TETO e as dimensões de inovação social de Tardif e Harrisson (2005). Quando as discrepâncias ao modelo dos autores na Dimensão dos Atores foi identificado que o TETO não tem parceria com os atores institucionais como o Estado, e que faz parte do modelo em questão. Não significa que não existam outras discrepâncias, elas apenas não foram identificadas no período da pesquisa. Logo, fica como sugestão para futuros estudos uma avaliação mais apurada sobre esta questão com o objetivo de investigar o processo. O item a seguir apresentada a agenda de ações a luz da teoria de inovação social e que contribui para que o projeto comunitário TETO se consolide como uma prática social efetiva.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa discute-se os resultados da pesquisa avaliando os dados coletados e observados, problematizando-os à luz do referencial teórico. Busca-se, pois, na articulação entre teoria e prática, responder a pergunta de pesquisa.

As condições em que se encontra a situação da habitação social no Brasil estão longe de oferecer condições e oportunidades equitativas a seus habitantes, em decorrência da falta de estrutura, e, principalmente, pela falta de compromisso e ação política de seus governantes para com a população (CARDOSO, 2012). No entendimento de Arendt (2005) uma ação pode ser considerada política quando promove a emancipação dos indivíduos ou dos grupos aos quais estes pertencem. Isso acontece na medida em que os interesses privados ou individuais não são trazidos ao espaço público, que deve atender aos interesses da maioria. A importância e característica do espaço público estão no fato de este ser comum a todos que têm *status* de cidadania (ARENDRT, 2005, p53).

A justificativa do governo para a pobreza urbana não se refere apenas à situação econômica, decorrente de recursos financeiros em se tratando de Brasil, mas de propostas políticas que fazem das pessoas pobres cada vez mais pobres, ampliando a desigualdade social legitimada na dificuldade de ter acesso aos bens e serviços que deveriam ser assegurados para todos os habitantes da cidade como o direito à moradia (GONÇALVES; DUTRA; LOPES; RODRIGUES, 2014). A partir desta realidade, movimentos populares originários dos menos favorecidos organizaram-se no país a fim de reivindicar o acesso de direito a bens públicos distribuídos de forma desigual nas cidades brasileiras. Este processo

que objetiva a equidade social, reivindica direitos básicos como o acesso à moradia, saúde, educação, água tratada e esgoto (GONH, 2004). A organização dos menos favorecidos ou a margem da sociedade através de associações voluntárias abarcou o papel de criar uma nova força que poderia influenciar o processo de distribuição de bens públicos sustentada pela Sociedade Civil através de Organizações Não Governamentais - ONGs (AVRITZER, 2012 p.6). Segundo Gohn (2003, p14 apud SILVA; ALMEIDA, 2015, p.7) a partir de uma determinada demanda social, como é o caso da habitação social e direito à moradia, surgem os movimentos sociais representados por forças sociais oriundas da Sociedade Civil, que reúnem os indivíduos em prol do bem comum, nos quais a articulação de recursos e a ação coletiva organizada se constituem como forças que impulsionam a criatividade e as inovações buscando minimizar as diferenças sociais e dirimir a pobreza.

É dentro deste contexto que está inserida a ONG (Organização Não Governamental) TETO. Com a proposta de melhorar a qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade social, o TETO em 10 anos de trabalho no Brasil, mobilizou 25 mil voluntários, e foram construídas moradias emergenciais junto a mais de 1900 famílias. A proposta do trabalho comunitário do TETO é focada nos assentamentos precários mais excluídos, sendo seu principal motor a ação conjunta de seus moradores e jovens voluntários, os quais trabalham para gerar soluções concretas para uma problemática social que julgamos prioritária: a pobreza (TECHO, 2016). As ações sociais desenvolvidas pela ONG procuram investir esforços na combinação destas estratégias de intervenção social focados no desenvolvimento comunitário e chamam a atenção para o fato de que arranjos que envolvem a coletividade podem ampliar seu potencial transformador agregando valor social.

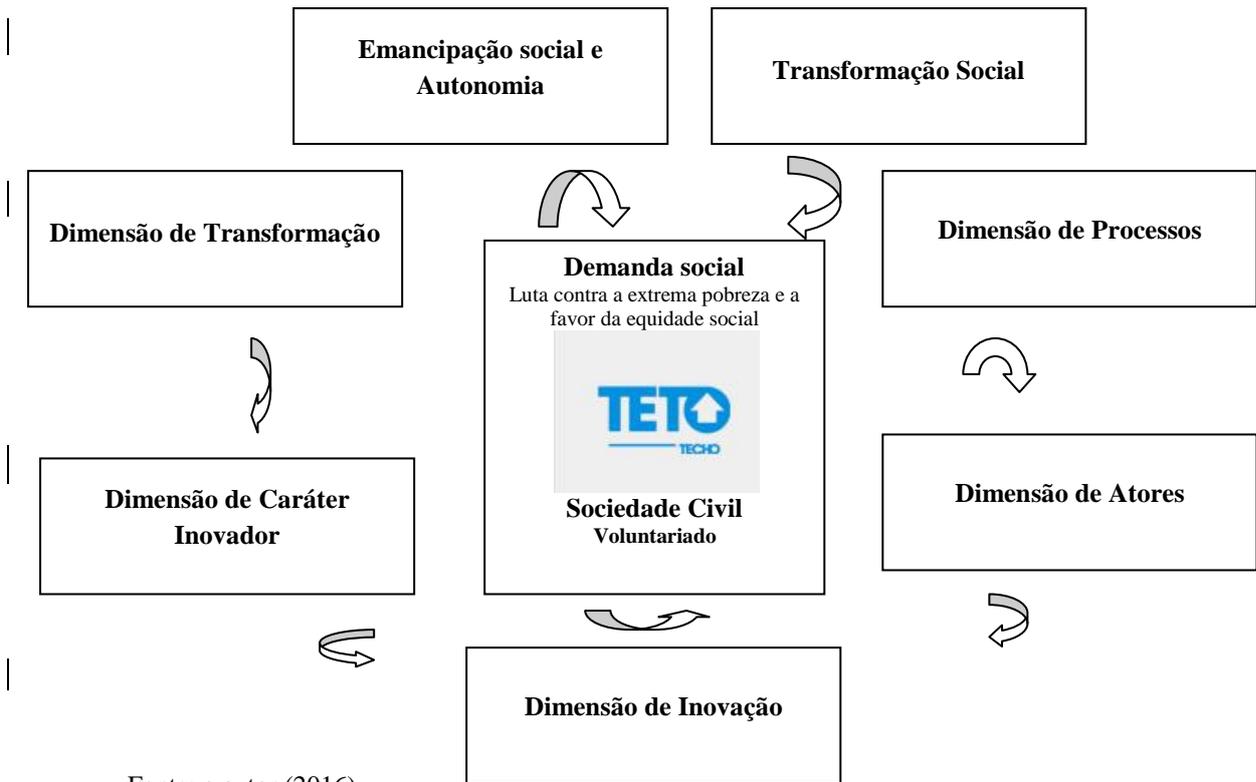
Com base neste cenário surgiu o seguinte problema de pesquisa: A implementação do modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário do TETO através da construção de moradias de emergência, programas de Habilitação Social e trabalho em rede pode ser considerada uma Inovação Social? De acordo com o CRISES (2014), instituição em que Tardif e Harrisson (2005) desenvolveram a sua pesquisa, a inovação social é um processo iniciado pelos atores sociais para responder a uma aspiração, atender a uma necessidade, uma solução ou aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, para transformar um quadro ou propor novas orientações culturais para melhorar a qualidade e as condições devida da sociedade.

Neste estudo discussão acerca de uma análise das inovações sociais é orientada pelo modelo de Tardif e Harrisson (2005). Adota-se o termo orientado pelo fato de que o projeto está apto a incluir outros elementos identificados no estudo e que fazem parte do referencial teórico, como também inserem categorias que não foram citadas diretamente nas dimensões de Tardif e Harrisson (2005), mas foram identificadas nesta pesquisa e tem alto grau de relevância, fato pelo qual foram incluídas na análise.

Entende-se que o projeto analisado atende aos preceitos teóricos da inovação social, pois os resultados evidenciam uma grande parte dos elementos das dimensões de inovação social descritas no modelo de Tardif e Harrisson (2005) que orientou este estudo. Atendeu também as características e conceitos de modelos de inovação social de diferentes instituições e autores como CRISES (2014), Neumeier (2012), George, Mcgaham e Prabhu (2012), Bignetti (2011), Dadoy (1998). Foram identificados ainda diferentes elementos no projeto como no caso de autonomia, emancipação social e transformação social, o qual foi fundamentado com o referencial teórico de autores renomados como Kant (1783), Boaventura dos Santos (2007), Arendt (2005), Gohn (2008), Adorno e Horkheimer (2002), Dagnino (1994).

A ilustração a seguir sintetiza os elementos identificados no projeto TETO a luz das teorias de Inovações Sociais:

Figura 2: Projeto TETO a luz das teorias de inovações sociais



Como ilustra a figura 2 o modelo de trabalho do TETO apresenta vários elementos (dimensões e subcategorias) do modelo de inovação social idealizado pelos autores Tardif e Harrisson (2005). Inicialmente destaca-se o fato da ONG ser formada por atores da Sociedade Civil, jovens universitários em busca de um projeto de vida que faça a diferença, e encontraram no TETO um motivo para lutar contra a extrema pobreza e a favor da equidade social. Dagnino (1994) enfatiza que áreas como habitação e moradia, combate à extrema pobreza, saúde, meio ambiente, segregação racial fazem parte da atuação das ONGs e se tornaram a mais significativa e visíveis lutas envolvendo os movimentos sociais. De acordo com Habermas (1996) a Sociedade Civil é formada por “organizações e movimentos emergentes que, sintonizados nas formas pelas quais os problemas sociais geram ressonância nas esferas da vida privada, destilam e transmitem tais reações de forma amplificada na forma pública”. O autor acrescenta ainda que “o cerne da Sociedade Civil abrange uma rede de associações que institucionalizam discursos de soluções sobre as questões de interesse geral dentro do quadro das esferas públicas organizadas” (HABERMAS, 1996, p. 367).

Os principais resultados decorrentes deste estudo de caso foram: o projeto analisado (TETO) atende aos preceitos teórico e prático da inovação social, pois os resultados evidenciam uma grande parte dos elementos das dimensões de inovação social descritas no modelo de Tardif e Harrisson (2005) que orientou este estudo. A dimensão de transformação, caráter inovador, inovação, processos atende aos requisitos necessários das inovações sociais. A dimensão de atores atende parcialmente já que não se identificou parcerias com atores institucionais (Estado). A pesquisa identificou nos projetos do TETO resultados na habitação social e comunitária; auxílio a domicílios e serviços para moradores; inserção social; luta contra a pobreza; inovações da rede institucional - serviços de saúde e bem estar, cooperativas de solidariedade; ambientes inovadores como redes locais de cooperação e de troca; revitalização rural e urbana; mobilizações locais; empoderamento, dos atores sociais locais; formação de lideranças locais com a participação da Sociedade Civil. Atendeu também à

modelos de inovação social de diferentes autores da literatura identificando outros elementos como no caso de autonomia, emancipação social e transformação social.

Enfim, foram atendidos neste estudo os objetivos preconizados. Constatou-se que a implementação de um modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário, via construção de moradias de emergência, programas de habilitação social e trabalho em rede é uma prática de inovação social. Entende-se que o projeto analisado atende aos preceitos teóricos da inovação social, pois os resultados evidenciam uma grande parte dos elementos das dimensões de inovação social descritas no modelo de Tardif e Harrisson (2005) que orientou este estudo. Atendeu também as características e conceitos de modelos de inovação social de diferentes autores da literatura e que elencam diferentes elementos que também foram identificados no projeto como no caso de autonomia, emancipação social e transformação social.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A execução do presente estudo foi orientada para identificar se a implementação de um modelo de intervenção focado no desenvolvimento comunitário, via construção de moradias de emergência, programas de habilitação social e trabalho em rede se consolidou em uma prática de inovação social. Para tal, buscou-se investigar o modelo de trabalho do TETO a partir de um estudo caso. O TETO é uma organização que busca superar a situação de pobreza em que vivem milhões de pessoas em assentamentos precários, através da ação conjunta de seus moradores e jovens voluntários. Com a implementação de um modelo de trabalho participativo, o TETO busca soluções inovadoras para construir uma sociedade justa e sem pobreza, onde todas as pessoas tenham a oportunidade de desenvolver suas capacidades e exercer plenamente seus direitos de cidadania.

Entende-se que o projeto analisado (TETO) atende aos preceitos teórico e prático da inovação social, pois os resultados evidenciam uma grande parte dos elementos das dimensões de inovação social descritas no modelo de Tardif e Harrisson (2005) que orientou este estudo. A dimensão de transformação, dimensão de caráter inovador, dimensão de inovação, dimensão de processos atende aos requisitos necessários das inovações sociais. A dimensão de atores atende parcialmente já que não se identificou parcerias com atores institucionais (Estado). A pesquisa identificou nos projetos do TETO resultados na habitação social e comunitária; auxílio a domicílios e serviços para moradores; inserção social; luta contra a pobreza; inovações da rede institucional (serviços de saúde e bem estar, cooperativas de solidariedade; ambientes inovadores como redes locais de cooperação e de troca; revitalização rural e urbana; mobilizações locais; empoderamento, dos atores sociais locais; formação de lideranças locais com a participação da Sociedade Civil). Atendeu também as características e conceitos de modelos de inovação social de diferentes autores da literatura que também foram elencados no projeto como no caso de autonomia, emancipação social e transformação social.

Esta ação conjunta da Sociedade Civil através de seu processo de constituição e consolidação, poderá desencadear o desenvolvimento da emancipação social e autonomia dos sujeitos e conseqüentemente a transformação social (SILVA, 2013, p.3). Ainda de acordo com Silva (2013) a emancipação humana, pode ser entendida como a capacidade do homem em desvelar e exercer a expressividade, perceber as contradições dialéticas do contexto social em que está inserido, interagindo criativamente nas contingências e se restituindo como indivíduo a todo o momento, mediante o exercício de pensar sua condição humana. Destacando ainda que a aproximação e o envolvimento em ações coletivas e lutas sociais, podem contribuir efetivamente para o esforço do enfrentamento e superação dos problemas vivenciados e promover de certa forma um novo processo denominado de inovações sociais.

Kant (apud HORN, 2008) defende o uso da razão para o alcance da autonomia humana a fim de que o indivíduo alcance a sua emancipação ou maioridade, desta forma, para que o indivíduo alcance a sua emancipação, além de superar a ignorância, deverá também superar a preguiça, sendo que esta é um dos maiores empecilhos para a conquista da autonomia.

Percebe-se através do desenvolvimento do estudo de caso do TETO que a Sociedade Civil está assumindo o papel do Estado com a isenção total das instituições ligadas ao setor público, que alega que esta população marginalizada vive em áreas de conflito ou posse. Segundo Dagnino (2004) fica claro que “a redefinição da noção de Sociedade Civil e do que ela designa talvez tenha constituído o deslocamento mais visível produzido no âmbito da hegemonia do projeto neoliberal”, o que acaba sendo uma “confluência perversa” entre dois projetos antagônicos. O projeto que visa à democratização, resultante da participação massiva da Sociedade Civil e o projeto neoliberal, que isenta o Estado de suas obrigações com a população transferindo para a sociedade de forma “perversa” as suas obrigações (DAGNINO, 2004 p.3). Ainda de acordo com a autora “a perversidade se situa exatamente no fato de que ambos requerem uma Sociedade Civil ativa e participativa, criando uma identidade aparente entre os dois projetos”. Logo, a “armadilha” está colocada, pois a expressão Sociedade Civil, imbuída da noção de democracia, participação e cidadania é utilizada pelos dois projetos, mas com sentidos diferentes “defendida pelas forças que sustentam o projeto participativo democratizante como um mecanismo de aprofundamento democrático e de redução da exclusão, mas que possa acabar servindo aos objetivos do projeto que lhe é antagônico” (DAGNINO, 2004, p3).

No pensamento de Boaventura dos Santos (2002) a globalização hegemônica, e as formas de resistência a esses processos de dominação, estão emergindo no mundo, notadamente em áreas pós-coloniais. De acordo com o autor, a globalização hegemônica é entendida como o “conjunto de relações desiguais”, já na contramão deste modelo existe o processo de globalização contra hegemônico - globalização de baixo-para-cima. Nessa perspectiva, o marco referencial básico, mas não exclusivo, sobretudo, as suas reflexões sobre a globalização contra hegemônica, advêm da solidariedade com as lutas sociais dos oprimidos e a reivindicação da emancipação social.

O TETO através de suas atividades busca a médio e longo prazo a emancipação e autonomia dos sujeitos para que eles possam desenvolver as suas próprias lideranças comunitárias. Para Zitkoski (2008, p. 215), “somos seres do inédito viável, pois ainda não somos totalmente prontos, viemos nos fazendo na história e podemos sempre nos reinventar seguindo a busca por mais humanidade”. Os seres humanos estão em frequente processo de reconstrução da história, inseridos no tempo e no espaço, potencialmente em situação de humanização ou de desumanização (ZITKOSKI 2008, p. 215). Nada nesse mundo é permanente, a história é um devir, que depende de ações humanas para se consolidar, e ganhar sentido e significado. Segundo o autor Boaventura dos Santos (2007) a Sociedade Civil vêm protagonizando processos de transformações sociais através da implementação e desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Certamente a resistência dos atores e as tensões associadas à interação e os meios utilizados para incentivar as pessoas a aderirem aos projetos sociais do TETO, são fatores que podem impactar nos resultados obtidos. Esses são seguramente pontos que podem ser explorados em pesquisas futuras.

Por fim, nesta pesquisa investigou-se somente um estudo de caso envolvendo a Sociedade Civil e projetos sociais, na intenção de explicitar se este estudo de caso se configura em uma prática de inovações sociais. Tendo em conta a importância da temática para o campo da gestão social, recomenda-se a ampliação do número de pesquisas (com novos estudos de caso) na intenção de aprofundar o debate sobre questões cientificamente relevantes, mas ainda muito pouco exploradas pelo meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **A Indústria Cultural – o Iluminismo como mistificação das massas**. In: ADORNO, T. W., **Indústria Cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- AGOSTINI, Manuela Rösing; VIEIRA, Luciana Marques. O Processo de Inovação Social como Resposta aos Vazios Institucionais: Uma Análise Multidimensional. **XXXIX Encontro da Anpad**. Belo Horizonte, MG. Set/ 2015.
- ALMEIDA, V. O. **Terceiro Setor na economia do conhecimento**. Instituto Superior Miguel Torga, **Revista Interações**, out./2006, v.11. pp. 53-83. Disponível em: <http://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/viewFile/195/2022010> .Acesso em 14 fev.2011.
- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. – 10ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- AVRITZER, Leonardo. **Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política**. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 18, nº 2, novembro, p. 383-398, 2012.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman. p.349, 2009.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3–14, 24 maio 2011.
- BOAVENTURA DOS SANTOS, Boaventura de Souza Os processos de globalização. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Globalização: fatalidade ou utopia?** Porto: Afrontamento, 2002.
- BRITO, Paulo A. B. Redes como estratégia de ação e organização dos movimentos sociais contemporâneos. **Revista Caderno de Ciência Sociais da UFRPE**, Julho-Dezembro de 2015.
- CARDOSO, Adauto. **Política habitacional: a descentralização perversa**, Rio de Janeiro: IPPUR / DP; A, Cadernos IPPUR, ano XV, No. 1 jan-jul 2002.
- CRISES – CENTRE DE RESERCHE SUR LES INNOVATIONS SOCIALES. Document de travail de l'interaxe: Qu'est-ce que l'innovation sociale? Montreal, 2014.
- DADOY, Mireille. L'innovation sociale, mythes et réalités. **Education permanente**, n. 134, p. 41-53, 1998.
- DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania: In: DAGNINO, E. (Ed.). **Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” En Daniel Mato (coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: **FACES**, Universidad Central de Venezuela, pp. 95-110, 2004.
- GEORGE, G.; MCGAHAN, A. M.; PRABHU, J. **Innovation for inclusive growth: Towards a theoretical framework and a research agenda**. *Journal of management studies*, 49(4), 661–683, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed., São Paulo, Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio-ago. 2004.
- GONÇALVES Junior, C. A., DUTRA, R. D. L., LOPES, R. L., & RODRIGUES, R. L. **O impacto do Programa Minha Casa, Minha Vida na economia brasileira: uma análise de insumo-produto**. *Ambiente Construído*, 14(1), 177-189, (2014).
- HABERMAS, Jurgen. *Between facts and norms*. Cambridge: Potily, Press, 1996.

- HORN, G. B., **Resposta à Pergunta: Que é “Esclarecimento”?** Immanuel Kant. In: *Discutindo textos filosóficos: Conhecimento, Ética, Política e Educação*. Curitiba: Editora e Livraria do Chain. 2008.
- KANT, Immanuel. **Textos seletos**. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1974.
- NEUMEIER, S. Why do social innovations in rural development matter and should they be considered more seriously in rural development research? – Proposal for a stronger focus on social innovations in rural development research. **Sociologia Ruralis**, v. 52, n. 1, p. 48-69, 2012.
- SILVA, Luiz Etevaldo. O sentido e significado sociológico de emancipação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, n.11 v.03 set./dez. 2013.
- SILVA, A. A. da; ALMEIDA, J. Palcos de inovação social: atores em movimento(s) Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXX, pág. 35 – 54, 2015.
- TARDIF, C.; HARRISSON, D. **Complémentarité, convergence et transversalité**: La conceptualisation de l’innovationsocialeau CRISES. Québec: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du CRISES, 2005.
- TECHO.ORG. Disponível em <http://www.techo.org/paises/brasil/wp-content/uploads/2015/02/Brief-Institucional-1502-SP.pdf>, 2015>. Acesso em 21 jan. 2016.
- ZITKOSKI, Jaime José. **Humanização/desumanização**. In. STRECK, Danilo R; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.